



A noite estava fria, escura, e não havia luar, por isso o **Lobo Mau** ficou em casa. Calçou as meias de tricô e vestiu o pijama. Preparou um chá quentinho e colocou num prato meia dúzia de bolachinhas de mel. Preparava-se para cear quando alguém bateu à porta incessantemente.



- Quem é? – perguntou o Lobo Mau.
- Sou eu, o Lobo – respondeu do outro lado uma voz de lobo.
- Eu sou o **Lobo Mau**! E tu quem és? – tornou a perguntar o Lobo Mau.
- Já disse, sou o Lobo! – voltou a responder a voz de lobo.
- Mau! Lobos há muitos! Deves ter um apelido!? – disse firmemente o Lobo Mau.
- E tu não estás a perceber, eu sou um lobo que quer ser mau.
- Não pode ser! Eu é que sou o Lobo Mau! – respondeu o Lobo Mau, irritado.
- Eu quero ser outro Lobo Mau! – insistiu o Lobo.
- Mas que conversa é essa? Só existe um **Lobo Mau**, e sou eu! Tens de ser outro lobo – respondeu o Lobo Mau.
- Queres abrir a porta e conversamos aí dentro, onde está mais quentinho!?





O Lobo Mau abriu a porta, intrigado. O lobo que se apresentava à sua frente não tinha o que era preciso para ser um lobo mau. Pequenininho, magrinho, castanhinho, e todas as palavras acabadas em “inho”. Aquele lobo era tudo menos mau. Além disso, não podem existir dois **Lobos Maus**.